

Fundado em 1950, o clube significou na época um desafio cultural.

Agora, em 1967, significa uma resposta.

Aos que não acreditam na cultura cinematográfica. Aos que desvalorizam essa cultura. Aos que ^{vêem} nela se ~~aproveitam~~ exclusivamente ~~aproveitam-se dela~~ como um negócio.

Durante muitos anos, enquanto vivia do sacrifício solitário e desconhecido de seus fundadores e dirigentes, ~~seu~~
~~sempre com a pequena colaboração de um quadro social~~
escasso, cumpriu o clube seu fim de formar uma nova consciência do espectador cinematográfico.

~~XXXXX~~ Seria vaidade lembrar a história des-
tes anos, em retrospectivas, festivais, sessões de cada semana, pro-
moção de encontros e jornadas de cine-clubes de todas as partes.

~~MAKTAKIZ KONTAKO~~

Essa história germinaria, ~~contada~~ em 1965, se a experiência anterior não fôsse substituída por uma nova: essa do Cinema de Arte da Bahia.

A partir de 1965, o clube voltou aos grandes

bed.: 043.2

ORIGENS E FINS DO CINEMA DE ARTE DA BAHIA

Acervo Digital

O Cinema de Arte da Bahia é uma ampliação, no espaço e no tempo, do Clube de Cinema da Bahia. ~~XXXXXXXXXX~~

~~XX~~

~~XX~~

Desde a fundação, em 1950, até 1965, quando

que deviam melhorá-la. Sua tradição na Bahia ^{era} a de quem já havia ^{Salvador} da do a ~~maior~~ alta qualidade das salas de espetáculo que ~~tem~~ tem.

~~XXXXXXXX~~

Não se fez uma reforma para abrigar o Cinema de Arte da Bahia. *Fêz-se, em realidade, outra casa.*

Este Cinema Popular ~~XXX~~ de 1967 se inscreve entre as criações da nova arquitetura baiana, aquela que ~~justamente~~ compreende seu papel de unir ~~ao~~ o moderno ao antigo.

Por sua ~~fisionomia~~ fisionomia, pelos materiais usados, da cerâmica e dos azulejos à madeira e ao pano, são as formas e as cores típicas da cidade mais tradicional do País, ~~XXXXXXXXXX~~ valorizando ^{seu} o espaço mais ilustre, embora atualmente mais abandonado, ~~de Salvador~~

Por seu funcionamento, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ dos móveis amplos e ~~do~~ do ar ~~compre~~ renovado à imagem nítida e ao som claro, ~~Não~~ é o progresso ^{técnico} de uma cidade ~~que também se desenvolve~~ se desenvolver, atualizando-se em dinamismo e ~~em~~ conforto.

O Clube de Cinema da Bahia ^{afirmar,} pode ~~afirmar~~, com orgulho, que nenhum cinema de arte do Brasil tem uma casa de maior beleza e comodidade do que o Cinema de Arte da Bahia.

Seu dever, agora, passa a ser maior: uma programação que, prolongando a dignidade do ~~do~~ passado, enobreça ~~o~~ presente.

dirigir-se ao E porque a primeira de todas as homenagens deva ~~correr~~ ^{dirigir-se ao} o País, ~~XXXXXXXXXX~~ abre-se a programação com "Terra em ~~XXXXXX~~ transe", de Elzauber Rocha, cineasta que, nascido na Bahia, tem uma glória internacional.

PROGRAMAÇÃO DO CINEMA DE ARTE DA BAHIA

Americanos, franceses, ingleses, italianos, russos, japoneses, checos, húngaros, gregos, brasileiros -- são os filmes que constituem a programação do Cinema de Arte da Bahia, todos selecionados pelo Clube de Cinema da Bahia.

São filmes da Metro, da Fox, da Columbia, da United, da Universal, da Condor, da Toho, da Nikkatsu, da Shoschiku, da Tabajara, da Horus, da Difilm, da Rank.

Mais de cem filmes estão contratados, entre inéditos e relançamentos.

Pertencendo à Associação Brasileira de Cinemas de Arte, de que foi um dos fundadores, o Clube de Cinema da Bahia contará ainda com filmes da Fundação Cinemateca Brasileira e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro -- sobretudo curtas-metragens de alto nível que farão parte dos programas. Documentários, películas de animação, desenhos, fitas sobre arte.

Entre os próximos filmes destacam-se: "Veredito de uma consciência" de Hiromoxi ~~Horikawa~~ Horikawa (várias vezes premiado), "Ainda resta uma esperança" de John Schlesinger (Urso de Ouro do Festival de Berlin), "Mickey One" de Arthur Penn (considerado em toda parte um dos melhores filmes de 1965), "sempre aos domingos" de ~~Serge~~ Serge Bourguignon (premiado com o Oscar do filme estrangeiro), "Lilith" de Robert Rossen (o mais louvado do célebre diretor recentemente falecido), "A ilha dos amores proibidos" de Damaso Damiani (Primeiro Prêmio do Festival de San Sebastian).

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Entre as reedições, estarão "Oito e meio" de Fellini, "O processo" de Orson Welles, "Divórcio a italiana" de Pietro Germi, "Dr. Fantástico" de Stanley Kubrick, "O quinteto da morte" de Alexander Mackendrick,

